

SINTAXE E SEMÂNTICA NA REFORMULAÇÃO DE ALGUMAS PRESCRIÇÕES GRAMATICAIAS

THE SYNTAX AND THE SEMANTICS IN THE REFORMULATION OF SOME GRAMMATICAL PRESCRIPTION

Luizane Schneider¹

RESUMO: A presente reflexão tem por objetivo apresentar algumas contribuições da Semântica na elucidação de algumas prescrições da Gramática Tradicional que por diversos motivos se mostram frágeis. Para tanto, utilizar-se-á autores como Gomes, Lopes, Ilari & Geraldi e Perini bem como exemplos que explicam a fragilidade das normas estabelecidas pela maioria das gramáticas.

Palavras-chave: Semântica, Sintaxe, Prescrições Gramaticais.

ABSTRACT: This study has the aiming to present some Semantics contribution about the elucidation of some prescription of Traditional Grammar that for many reasons have gotten fragile. For that, it is going to study authors like Gomes, Ilari & Geraldi and Perini, and also use some examples that explain the fragility of the established rules in most grammars.

Key-words: Semantics, Syntax, Grammatical Prescription.

INTRODUÇÃO

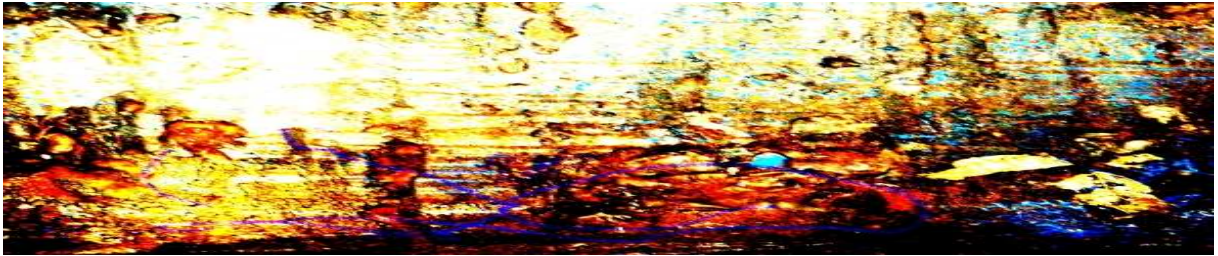
A sintaxe visa a determinar quais combinações de palavras são bem formadas em determinada língua. Já a Semântica investiga as propriedades do significado bem como o estudo do significado das expressões das línguas naturais. Entretanto, essa ciência tem causado debates e controvérsias tanto terminológicos quanto substanciais, sobre a natureza do significado.

Para Gomes (2003, p. 14), estudar Semântica passou a ser, antes de tudo uma opção metodológica sobre a dimensão natural, formal, ou social da linguagem.

Há diferentes linhas de pesquisa da Semântica, desde a época dos filósofos até as tendências mais contemporâneas, mas nenhuma dessas linhas conseguiu elucidar ou apresentar uma resposta satisfatória ao termo *significado*.

Como se trata de uma opção metodológica, portanto, o presente artigo objetiva relacionar Sintaxe e Semântica para que se possa entender alguns fenômenos linguísticos relacionados ao significado.

¹ Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná –UNIOESTE- *Campus* de Cascavel – PR, Área de Concentração em Linguagem e Sociedade– Linha de Pesquisa: Processos Lexicais, Retóricos e Argumentativos. Email: luizaneschneider@yahoo.com.br



SEMÂNTICA NA ELUCIDAÇÃO DE ALGUMAS PRESCRIÇÕES GRAMATICAIS

Perini (2005, p. 244) afirma que a descrição da semântica de uma língua apresenta dois aspectos principais: a semântica dos itens lexicais e a semântica das formas gramaticais. A primeira se ocupa do significado individual dos itens lexicais e a segunda trata das contribuições da estrutura morfosintática à interpretação semântica. Percebe-se que os itens lexicais têm um significado próprio, porém de acordo com sua posição sintática, podem adquirir novos significados.

Ilari e Geraldi (1995) no livro *Semântica*, mais especificamente no capítulo II, cujo título é “A significação das construções gramaticais”, discutem a relação entre sintaxe e semântica. A partir desta análise feita pelos autores, pode-se depreender algumas considerações importantes.

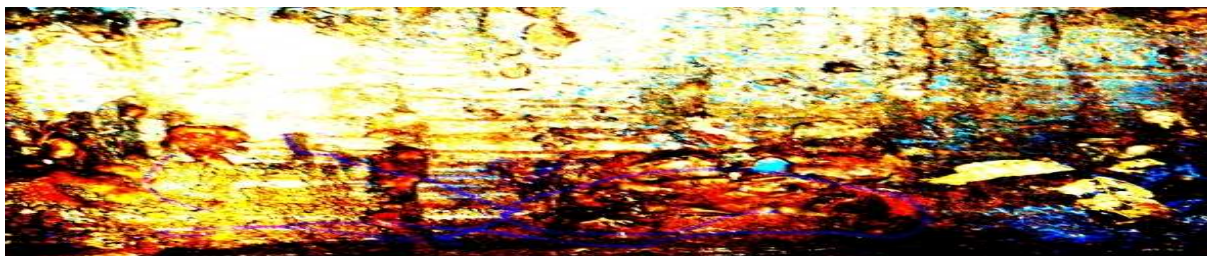
Um dos pontos tratados por Ilari e Geraldi (1995, p. 8) é a crítica imediata em relação a alguns conceitos adotados pela Gramática Tradicional no que diz respeito à definição de oração. De acordo com a maioria das Gramáticas Normativas, a oração é descrita como a junção de um sujeito e de um predicado, inclusive é prescrito que sujeito e predicado são termos essenciais da oração. Contudo, observa-se que esse conceito é inconsistente, uma vez que há oração sem sujeito como nos exemplos (i) e (ii):

- (i) Choveu muito.
- (ii) Há muitos homens na fila.

Perini (1999) também chama a atenção para a concepção gramatical de sujeito. Para a gramática de Cunha (1975), por exemplo, o sujeito é o termo sobre o qual se faz uma declaração. Observe a oração:

- (iii) Carlinhos machucou Camilo.

Nessa oração, embora Carlinhos seja o sujeito, há, sem dúvida, uma declaração sobre Camilo que não é o sujeito da oração.



Dessa forma, muitos conceitos prescritos pela Gramática Normativa se tornam frágeis, no entanto, as relações semânticas possibilitam estabelecer uma versão com maior fundamentação em relação às prescrições gramaticais e aos próprios fatos da língua.

Outro item fundamental tratado por Ilari e Geraldí (1995) está relacionado ao verbo de ligação. Para a Gramática Tradicional esse tipo de verbo é um mero componente de ligação, de certa forma, até desprovido de significado. Essa concepção pode ser revista com o auxílio da Gramática de Port-Royal de Arnauld e Lancelot.

Para tanto, Ilari e Geraldí (1995, p. 11) afirmam que a Lógica Clássica entendeu a relação sujeito-predicado como expressão de juízos. Por exemplo:

(iv) Pedro é leitor.

Nessa oração, há um juízo expreso, um sentido pleno, pois se subentende que Pedro lê, i.e., o verbo de ligação expressa que a segunda idéia (*é leitor*-predicado) convém à primeira (*Pedro*-sujeito). Assim, pode-se rever a tamanha importância que o verbo de ligação estabelece. Ele possui um sentido bastante significativo na sentença.

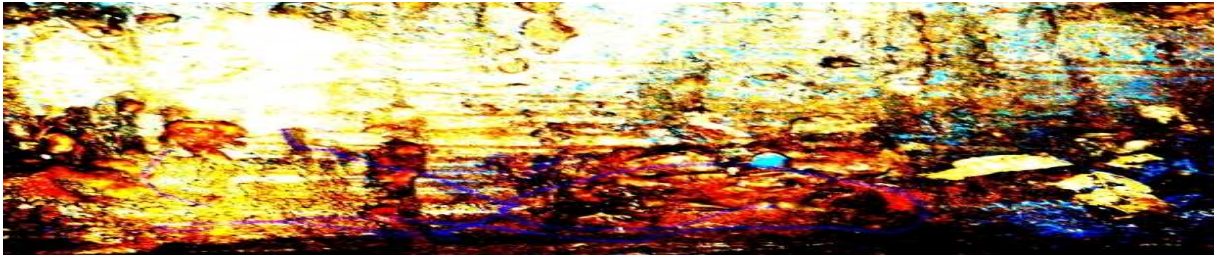
Ilari e Geraldí (1995, p. 15) recorrem a Frege para explicar esse fenômeno na língua, para ele, as frases têm uma estrutura semântica e não sintática. Nas frases a seguir percebe-se que elas possuem uma estrutura sintática semelhante (sujeito=>predicado), entretanto com valor semântico distinto.

(v) Pedro perde a mala.

(vi) Qualquer passageiro da Varig perde a mala.

Lopes (2003, p. 233) reforça a ideia de que o significado de uma sentença é o produto tanto do significado lexical quanto do gramatical. Desse modo, a análise semântica não pode considerar apenas o item lexical isolado. Esse aspecto é perceptível no uso dos diminutivos no cotidiano da Língua Portuguesa. Por exemplo, o vocábulo *vaquinha*, isolado, significa “vaca pequena”, porém essa palavra em uma sentença como:

(vii) Não tinha dinheiro, então, fez-se uma vaquinha entre os amigos para comprar a carne do churrasco.



Nessa situação, *vaquinha* não é mais vaca pequena (diminutivo), mas adquire outro significado: ajuda mútua. Consta-se, portanto, que a palavra em determinada sentença consegue esclarecer seu sentido mais próximo do exato.

Das classes gramaticais pode adquirir uma nova versão, diferente da adotada pela Gramática Tradicional e dicionários. A palavra *velho*, por exemplo, é um adjetivo, mas em determinadas situações, ou melhor, construções sintáticas, pode ser classificada como um substantivo.

(viii) O homem *velho* acidentou-se. (velho=adjetivo)

(ix) O *velho* acidentou-se. (velho=substantivo)

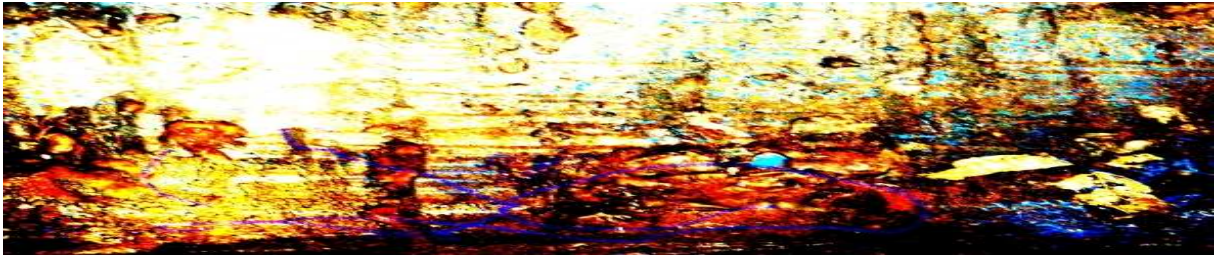
Gomes (2003) faz uma constatação bastante pertinente em relação à significação determinada pelo contexto:

...o fato de que em todas as línguas ocorrem formas significantes passíveis de realizações conceituais distintas desperta na Semântica Tradicional a preocupação com o contexto. Ou seja, a determinação do significado estaria na dependência de suas possíveis realizações contextuais... No entanto, por mais fluente que seja a significação de uma palavra ela não se define exclusivamente pela sua situação no contexto; ele somente pode torná-la mais precisa. (GOMES, 2003, p.31)

Posto isso, é importante considerar várias nuances na língua a fim de que se possa capturar o significado preciso e não “*cair*” em superficialidades. Quanto mais o pesquisador ou até mesmo o professor considerar o significado existente na palavra, por exemplo, vinculado a seu contexto, mais eficaz serão seus resultados no entendimento acerca da língua. Assim, um elemento não pode prejudicar o outro, mas sim devem se complementar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como determinadas teorias linguísticas enfatizam a questão contextual, não se pode ignorar o fato de que a própria língua possui elementos significativos intrínsecos, os fatores extralinguísticos contribuem sim para uma melhor definição do significado, porém a língua, a partir de suas estruturas morfossintáticas, por exemplo, oferece elementos capazes de identificar



o significado. Como a Semântica é uma questão metodológica, cabe ao linguista perceber o que lhe interessa como objeto de análise e qual a melhor maneira de entender determinados fenômenos linguísticos.

Enfim, esse texto é apenas uma reflexão de algumas prescrições gramaticais ambientadas à luz da Semântica. Ressalta-se que a língua é algo complexo e como tal precisa ser focada de maneira mais ampla, considerando-se fatores importantes que por razões diversas as gramáticas tradicionais não se preocuparam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, C.P. **Tendências da Semântica Lingüística**. Ijuí: Unijuí, 2003, 143p.

ILARI, R. & GERALDI, J.W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1995, 96 p.

LOPES, E. **Fundamentos da Lingüística Contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2003, 346 p.

PERINI, M. **Gramática Descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 2005, 380 p.

_____. **Para uma nova Gramática do Português**. São Paulo: Ática, 1999, 94 p.